

21 FEV 1985

Indefinição favorece Luiz Vianna

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

O senador Luiz Vianna Filho, do PDS, faz sentir que a sua candidatura à presidência do Senado não representa, em absoluto, um gesto de hostilidade ao presidente eleito Tancredo Neves, com o qual sempre teve o melhor relacionamento possível. Lembra ainda o parlamentar baiano, em abono dessa sua tese, que prometeu votar no seu nome para a presidência do Senado vários representantes da Frente Liberal no Senado.

De acordo com a opinião de diversos políticos, a eleição para a presidência do Senado se transformou numa das maiores dores de cabeça política do Sr. Tancredo Neves. Se o presidente eleito não influir, mesmo discretamente, no rumo dos acontecimentos, o senador Luiz Vianna Filho desponta como o candidato favorito. Isto porque teve o seu nome lançado com bastante antecedência e sua candidatura não gera polêmicas, a não ser o fato de que

está no PDS. Alegam, contudo, políticos do próprio PMDB que o presidente eleito Tancredo Neves, mesmo interferindo discretamente, terá que agir com todas as cautelas, a fim de não ferir suscetibilidades na bancada do próprio PDS, da qual dependerá para aprovação de matérias de interesse do seu Governo.

Pelo menos do ponto de vista teórico, Aliança Democrática, integrada pelo PMDB e Frente Liberal, conta com o número de votos necessários para fazer o próximo presidente do Senado. Resta primeiro definir, contudo, quem dará o presidente, se o PMDB ou a Frente Liberal. E aí que nascem os problemas. O senador Saldanha Derzi, do PMDB de Mato Grosso, já advertiu a seus colegas de bancada que não vota em candidato à presidência do Senado oriundo da Frente. O mesmo dizem à boca pequena senadores da Frente Liberal, se o candidato à presidência do Senado for do PMDB. Nesse caso, frisam eles,

prefeririam votar em Luiz Vianna Filho.

O PMDB tem dois candidatos à presidência do Senado, os senadores Humberto Lucena e José Fragelli, os quais alegam dispor da maioria dos votos da bancada. A Frente reivindica a presidência do Senado. Fez um oferecimento, que mexeu nas entranhas da bancada do PMDB no Senado, despertando naturais ambições de todos quantos sonham em ocupar postos na Mesa. A maliciosa proposta da Frente apenas reivindica a presidência do Senado, deixando todos os demais postos da Mesa reservados ao PMDB, na hipótese de haver disputa no plenário. Isto porque até aqui o PDS não aceita qualquer acordo, que implique na retirada da candidatura Luiz Vianna Filho à presidência do Senado.

Por tudo isso, a eleição da presidência do Senado, a ocorrer na próxima semana, transformou-se assim numa incógnita política.